

Na hora da verdade, não
sabia como lê-las

Elisa Freitas
www.elisafreitas.com
[@elisa.de.freitas](https://www.instagram.com/elisa.de.freitas)



Sinopse

“Na hora da verdade, não sabia como lê-las”, é um projeto documental que mergulha na história de um casal que se conheceu na época da guerra colonial em Portugal, a partir de um anúncio no jornal.

Através de uma combinação de fotografias contemporâneas, cartas de amor preservadas e imagens de arquivo, somos transportados para uma época marcada pela ditadura e pelo colonialismo português, onde as relações pessoais são profundamente influenciadas pelas circunstâncias históricas.

24 9/1/61
D. Silva



Maria Cadelina da Silva Martins

Rua Doutor Cláudio Salazar 4.º 101 - Casas Marianas

VIA AEREA
PAR AVION
BY AIR MAIL

Algo

Castro Marim, a 16 do 2.º de 1961:

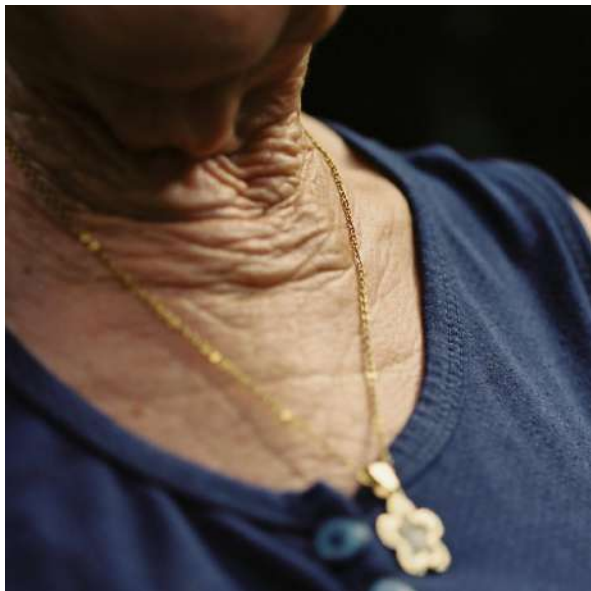
Ex.º Sr.

Quando li e releio a sua ultima carta, que recebi no dia 17 de janeiro (com uma foto sua) não posso de forma alguma pensar, que ela não seja sincera: e como tal a julguei; e respondi com toda a minha sinceridade, que aliás é o meu verdadeiro caracter.

Mas passado um mês, e sem mais obter resposta sua? O que quer que pense? Seria a nossa correspondencia apachada? Ou seria que o senhor mudou de ideias!...

Se assim é, anti certo ponto acho louvavel o seu procedimento: para me iludir mais tempo é preferivel acabar com isto ja. Mas gostaria de saber: uma vez que mudou de ideias, informava-me e mandava-me as minhas fotografias e só assim eu ficaria eternamente reconhecida, e tendo a certeza que o senhor, tem aquela duvida de que o julgo possuidor desde a sua primeira carta: pelas minhas acho que tambem deve ter







Seu amorado
meu grande saudade
Olha meu grande amor
mas estou por mim
este feito que estou
mal feito que tu
gostas de todas as
tuas coisas toda
disputada por causa
do meu. Logo por
fiqui mal em todas
como por amor
estou a fazer a plaça
fica feito das escolas
meu grande amor
meu bem feito Adieu





meu adorado, tenho a certeza que ambos
teremos chorado de saudades, e quando voce
me dig, que lhe vem as lagrimas aos olhos,
ta quando ~~vejo~~ as minhas cartas em sinto
eresces a saudades que chegou o dia do nosso
encontro que com certeza choraremos de alegria,
mas nessa altura fuderei ter metido a
ventura de ser eu a limpar-lhas as lagrimas
como meu lupo e o finto que fuderei
metido contar um do outro tudo o que
o nosso coracao encerra. E so ~~o~~ o
amor que me faz escrever assim;
pessoalmente sou mais a enfiada do
que parece a escrever, vai ser quando Deus
nos der a ventura de unirmos ~~as~~ nossas
vidas vamos parecer dois garotos, a brincar.
Mas: meu adorado e saudoso Joaquin,
e depois de tudo o que imagine do nosso futuro
volto a pensar, na vida em que se encontra
e na situacao em que vivemos, tanto
que eu peço a Deus que nos de a paz, emão









